



A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA CORDA BAMBA

Vitor Reinaldo de Oliveira Fernandes (PG – FAFIJA)

vitorreinaldo@terra.com.br

Penha Lucilda de Souza Silvestre (Orientadora – FAFIJA)

Introdução

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (Nelly Novaes Coelho, 2000)

A finalidade desse texto é analisar o livro *Corda Bamba* de Lygia Bojunga Nunes, publicado em 1979, considerando uma das principais características da autora que é transitar pela tênue linha que separa a fantasia e a realidade. Busca-se também discutir a qualidade da literatura infanto-juvenil, uma vez que esta já foi considerada um objeto menor e hoje conquista, com merecimento, um espaço cada vez maior dentro da crítica literária contemporânea.

A tese dessa qualidade literária para jovens e crianças vai ganhando força à medida que se percebe, em *Corda Bamba*, o convite à presença de um leitor, o qual se identifica com personagens que expõem o seu mundo interior e, somando-se a isso, a existência de um olhar crítico diante de temas sociais contemporâneos.

A contemporaneidade, marcada por crises e conflitos, é bem representada pela obra de Lygia Bojunga Nunes que, em *Corda Bamba*, seguindo essa linha, apresenta os desafios diários da pequena Maria, obstáculos esses essenciais à sua própria sobrevivência. Com a história da

menina, artista de circo e filha de equilibristas, que busca o seu próprio equilíbrio, a autora cativa o leitor infanto-juvenil e, através de uma linguagem coloquial, viaja não só ao íntimo da imaginação de Maria, mas de cada um de seus leitores.

Análise estrutural, composicional e temática

Corda Bamba, de Lygia Bojunga Nunes, narra a história de Maria, uma menina de dez anos que aprendeu a arte do equilíbrio com os pais, artistas de circo e protagonistas do famoso número da corda bamba. A narrativa se inicia com a chegada de Maria à casa da avó, um mês depois da morte dos pais, quando estavam atuando. Maria viu o que aconteceu, mas se portava como se tudo tivesse sido apagado da sua memória. De lá sumira praticamente toda a sua infância até então.

Maria ficou morando com a avó e, para buscar o equilíbrio necessário aos obstáculos de sua nova vida, passou a viajar constantemente para o seu interior. Só assim é que conseguiu recordar o passado, começando a sonhar com o seu futuro.

O título *Corda Bamba* provoca o leitor a um sentimento de insegurança e, antes mesmo de ser lida, a obra mexe com o seu emocional. No mínimo, a falta de terra firme, que se para uns significa um desafio a ser vencido, para outros é fator impeditivo para prosseguir o seu caminho.

O enredo segue uma linearidade, no tempo presente, até o momento em que Maria passa a imaginar a sua caminhada na corda para o passado. Nesse instante, é o fluxo de pensamento da personagem quem determina esse enredo, não existindo mais necessariamente começo, meio e fim.

Sua narrativa flui num ritmo vagaroso, atento à minúcia de comportamento e ambiente que às vezes se aproxima do fluxo de consciência. O resultado é uma narrativa original que, além de romper com a linearidade, parece ter a intenção de colar-se ao

modo infantil de perceber e dar significado ao mundo. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007: p.158)

No final da narrativa, o futuro também é abordado, quando a menina começa a sonhar como será a sua vida e, nesse encerramento, pode-se perceber a aproximação dessa obra de Lygia Bojunga Nunes com os contos de fadas, uma vez que existe uma mensagem de otimismo e esperança.

O tempo vai passando, mais portas vão aparecendo, e Maria vai abrindo elas todas, e vai arrumando cada quarto, e cada dia arruma melhor, não deixa nenhum cantinho pra lá. Num quarto ela bota o circo onde ela vai trabalhar; no outro ela bota o homem que ela vai gostar; no outro os amigos que ela vai ter. Arruma, prepara, prepara: ela sabe que vai chegar o dia de poder escolher. (BOJUNGA, 2007: p.143)

Através da interposição do passado, do presente e do futuro da vida de Maria, *Corda Bamba* demonstra uma estrutura fragmentada da narrativa, que representa muito bem os conflitos vividos pela menina.

A história é narrada em terceira pessoa, por um narrador onisciente, que não somente conta a história, mas que apresenta os sentimentos das personagens. Mesmo sabendo de tudo, esse narrador não revela o passado de Maria, missão que cabe à própria personagem e ao leitor. Sendo emancipador, esse narrador não manipula as idéias de quem lê a narrativa através de um único ponto de vista, mas permite várias abordagens aos conflitos criados.

Predomina na obra o discurso direto, marcado pelos dois pontos e pelo travessão. Nesses diálogos, a grande maioria representa a fala de crianças ou de adultos conversando com crianças. Observa-se uma linguagem coloquial, capaz de refletir os dizeres infantis e demonstrar a língua falada por e para essa faixa etária.

Barbuda foi num orelhão e telefonou pra Maria.

- Alô? Maricota? Ah, que saudade, filhinha! Olha, a gente tá indo embora viu? Alô? Alô? Maria, alô! Alô!

- Tô ouvindo, fala.

- Você tá com uma voz tão longe, é o telefone que tá ruim? ou é você que...

- Tá melhor agora?

- Ah, muito melhor, então é você que continua falando baixinho, não é? Como é que você passou, minha filha?

- Bem. (BOJUNGA, 2007: p.32)

A pequena equilibrista é a personagem principal da narrativa e figura central. É classificada quanto à sua função como protagonista e herói, pois apesar de não possuir características superiores, passa por muitas situações desfavoráveis, vencendo-as à medida que vai se desenvolvendo essa narrativa. Quanto à caracterização, Maria se apresenta como redonda ou esférica, uma vez que é marcada por conflitos internos e seu comportamento muda no decorrer da história, pois o autoconhecimento leva-a ao seu equilíbrio.

Dona Maria Cecília Mendonça de Melo, a avó, apresenta-se como a personagem antagonista, quanto à sua função, pois representa a fonte de todas as dificuldades enfrentadas por Maria. Direta ou indiretamente, a avó da menina é o oposto da imagem de avó que toda criança tem. Além disso, tomando como referência a sua caracterização, a personagem de Dona Maria Cecília tende muito mais para a classificação de indivíduo, com características próprias e totalmente inversas da figura cativante de avó, do que tipo, em que representaria a prepotência das pessoas que podem comprar a tudo e a todos.

A obra contemporânea de Lygia Bojunga Nunes, representada aqui por *Corda Bamba*, aborda alguns temas presentes no cotidiano infanto-juvenil e, utilizando uma linguagem acessível a esse público, permite-lhe várias reflexões. Sob o olhar da pequena Maria, as dificuldades aparecem no relacionamento com os adultos, tanto no convívio familiar, como no escolar, onde existe uma relação autoritária alimentada pela avó e pela professora.

Voltando-se para a crítica social, a autora aborda as diferenças entre classes sociais distintas, expressas principalmente pela representante da alta sociedade, Dona Maria Cecília Mendonça de Melo. Além disso, as relações humanas são brutalmente arranhadas no episódio da Velha da História, onde um ser humano pode comprar outro com bens materiais ou simplesmente com comida.

Assim, *Corda Bamba* questiona o mundo e o leitor, repelindo a mesmice e o trivial através de temas essencialmente humanos. Tudo isso é possível de ser observado pelo público leitor para o qual Lygia Bojunga Nunes se propõe a escrever, numa viagem ao maravilhoso mundo interior de Maria.

No barco tinha um homem chamando ela.

Ela foi.

E conforme ia indo pela ponte, ia crescendo, crescendo, virando moça; quando encontrava com o homem já tinha virado mulher.

(BOJUNGA, 2007: p.142)

Qualidade da literatura infanto-juvenil

De uma forma geral, a qualidade de uma obra literária está diretamente relacionada, entre outras coisas, ao convite à participação do leitor para interagir com a história, ao uso de recursos lingüísticos que tornam a comunicação mais eficaz, independentemente do público leitor, e à existência de um olhar crítico capaz de provocar um desconforto que leva à reflexão.

Diante disso, a análise de *Corda Bamba*, obra escrita por Lygia Bojunga Nunes, em 1979, permite a avaliação desses quesitos, responsáveis pela sua classificação como uma produção de qualidade já que, por retratar o mundo infantil, o leitor é capaz de se enxergar nas personagens e se emocionar, seja como um espelho de sua realidade, seja como memória que resgata o seu espírito pueril.

A linguagem utilizada pela autora está muito próxima daquela falada no cotidiano infanto-juvenil e, além disso, como

característica modernista da ruptura da linguagem, não vem carregada de marcas tradicionais e o uso do texto padrão escrito, onde, por exemplo, a presença constante de pronomes oblíquos ou de verbos no tempo passado mais que perfeito, torná-lo-ia mais formal.

O fato de *Corda Bamba* utilizar uma linguagem coloquial não o caracteriza, de forma alguma, como um texto de menor qualidade. Muito pelo contrário, alicerçados na quebra do paradigma de que os textos literários infanto-juvenis teriam apenas a função didática, os escritores contemporâneos deixaram de lado o uso exclusivo da língua materna padrão para criar linguagens próprias, inclusive com a presença de gírias e dialetos de grupos específicos.

Sobre qualidade do livro infanto-juvenil, Maria Zaira Turchi escreveu em *O estético e o ético na literatura infantil*, texto publicado na obra organizada por João Luís Cardoso Tápicas Ceccantini *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado*, que:

Considerar o livro para crianças um objeto estético é reconhecê-lo o estatuto de arte, não de obra paradidática, e perceber sua capacidade de construir um espaço textual plurissignificativo do ser humano diante do mundo. (CECCANTINI, 2004: p.38)

Escrever para crianças não é dominar artifícios que venham a preencher um rótulo, mas é ser capaz de expressar-se dentro de uma ética de uma troca significativa em que o leitor se sinta tomando parte no mundo da literatura. (2004: p.38)

Lygia Bojunga Nunes permite que seu leitor sinta-se caminhando na mesma corda bamba da pequena Maria, seja para ajudá-la a chegar ao outro lado, seja para refletir os próprios conflitos. Motivos não faltam, pois seguindo a tendência contemporânea, a autora toca nas feridas da sociedade.

É interessante ressaltar que a mensagem transmitida em *Corda Bamba* chega ao leitor através das imagens dos fatos que são

narrados. A memória de Maria é representada alegoricamente por símbolos, como portas, cores, sonhos, corda, arco, mar e, dessa forma, a escritora consegue provocar diferentemente o seu público.

Considerações finais

A análise estrutural, composicional e temática de *Corda Bamba* permite-nos adentrar no campo da literatura infanto-juvenil e comprovar a qualidade literária dessa obra, uma vez que se observa a preocupação da autora em relação ao seu público leitor. Lygia Bojunga Nunes consegue, através de uma história que fica entre a realidade e a fantasia, seduzir o leitor e permitir a sua presença nesse mundo literário. Além disso, uma linguagem simbólica, baseada em imagens, possibilita diferentes enfoques dos conflitos que são apresentados.

Seguindo as tendências contemporâneas, que se baseiam na exploração da subjetividade e na busca da identidade, *Corda Bamba* rompe com a forma tradicional de narrativa, explicita a função de humanizar e não apenas didática da literatura infanto-juvenil, e apresenta um olhar crítico capaz de provocar reflexões.

A obra de Lygia Bojunga Nunes, em questão, representa a produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea, que está conquistando, dia-a-dia, o seu espaço dentro da teoria, da crítica e do mercado literário.

Referências

- BOJUNGA, Lygia. **Corda Bamba**. 23 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2007.
- CECCANTINI, João L. C. T. (org). **Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: Anep, 2004.
- COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- _____. A literatura infantil: um objeto novo. In: **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história & histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.